

Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial

Anexos

Anexo 11.9.1: Inventário da cultura material Asuriní

Kujy (Mulheres)	Kujemae (Homens)
1. Maepapyra	1. Tenawa (tupepire)
2. Tupawa	2. Ywrypara
3. Tupaia	3. Uiwiru
4. Muyriru	4. Meriryja
5. Cuia	5. Yapema
6. Mipykuja	6. Patua
7. Miawa	7. Kajyja
8. Pyrypema	8. Marita
9. Tyrujuaka	9. Muya
10. Japuia	10. Yapu
11. Jany	11. Temekwara
12. Ipiwirui	12. Jakywyta
13. Tupawyrui	13. Tiymaika
14. Iyma	14. Takutimba'awa
15. Manakutiga	15. Atywa
16. Pyrywytiga	16. Mia'awa
17. Aracuri	17. Ymyrayga
	18. Muckyryra
	19. Kuipyawa
	20. Namikwara
	21. Turé
	22. Tupyawa
	23. Tapekwapiri
	24. Akutyawa
	25. Tataywa
	26. Uymyna
	27. Mypykuja
	28. Jiwy itara

Artefatos produzidos pelas mulheres Asurini do Xingu

Nome do artefato em Asurini	Nome do artefato em Português	Matéria prima envolvida na produção
1. Maepapyra	Panela de cerâmica	<i>Jaewma</i> (barro)
		<i>Ypawa</i> (Pedra amarela)
		<i>Ytawapiregy</i> (Pedra vermelha)
		<i>Ytawaudy</i> (Pedra preta)
		<i>Jutaiga</i> (breu)
2. Tupawa (Tupawi)	Rede	Cordão
3. Tupawa (Tupapitu)	Rede	<i>Amyniyu</i> (Algodão)
		<i>Ywu</i> (Casca de mogno)
4. Tupaia	Tipóia	Cordão ou <i>amyniyu</i> (algodão)
5. Muryryru	Cesto	Taboca (<i>turé</i>)
		Cordão ou <i>Amyniyu</i> (algodão)
6. Cuia	Cuia	<i>Kujawiju</i> (cabaça)
7. Mypykuja	Pulseira	Miçanga
		Linha de nylon
8. Miawa	Esteira	Palha de babaçu (<i>pindawa</i>)
9. Pyrypema	Peneira	<i>Ururywu'ú</i> (arumã)
10. Tyrujuaka	Pintura	<i>Janipawa</i> (jenipapo)
11. Japuia	Colar de sementes	Semente
		Linha de nylon ou algodão
12. Jany	Óleo repelente	Coco do babaçu
13. Tupawyrui	Bolsa	Palha de babaçu (<i>pindawa</i>)
		<i>Amyniyu</i> (Algodão)
14. Iyma	Fiador de algodão	<i>Patiywa</i> (patioba)
		<i>Kujawiju</i> (cabaça)
15. Manakutiga	Cesto de carregar lenha	Palha de babaçu (<i>pindawa</i>) ou palha de coqueiro
16. Pirywitiga	Cesto de carregar produtos	Palha de babaçu (<i>pindawa</i>) ou palha de coqueiro
17. Aracuri	Cesto de carregar produtos fechado nas 2 bandas	Palha de babaçu (<i>pindawa</i>) ou palha de coqueiro

Artefatos produzidos pelos homens Asurini do Xingu

Nome do artefato em Asurini	Nome do artefato em Português	Matéria prima envolvida na produção
1. Tenawa (tupepire)	Banco	Ywu (mogno)
		Janipawa (jenipapo)
2. Ywyrpara	Arco	Kumarupa (tipo madeira)
		Amambaia (samambaia) - Kwatchara (tipo pintura)
3. Uiwiru	Flecha	Kyreima (taboca)
		Amyniyu (algodão)
		Jutaiga (breu de jatobá)
		Osso de anta, veado ou macaco
4. Meriryja	Para fazer tatuagem	Dente de cotia
		Urucu (urucum)
5. Yapema	Artefato para festa	Yapebiwa (pau preto) ou ywu (mogno) ou Ywyika (castanheira)
		Jautipyta (Cera de abelha)
		Pena de gavião real
6. Patua	Cesto	Palha de babaçu (pindawa)
		Linha de tucum
7. Kajyja	Colar	Dente de macaco
		Amyniyu (algodão)
8. Marita	Pulseira	Marita (Coco de babaçu)
		Jaytipyta (cera de abelha)
9. Muyra	Colar	Mubaka (semente)
10. Yapu	Maracá (instrumento Musical)	Pena de rabo de arara
		Amyniyu (algodão)
		Wajawuy (tipo de madeira)
		Cuia
11. Temekwara	Furação labial	Osso de bicho
12. Jakywyta	Cocar	Pena de rabo de arara
		Jauwiwa (casca de pau)
		Amambaia (samambaia)
13. Tiymaika	Colar/ gravata	Amyniyu (algodão)
		Mubaka (semente)
		Pena de arara
		Pena de gavião
14. Takutimba'awa	Vestimenta	Pena de mutum
		Amyniyu (algodão)
15. Atywa	Adorno da testa	Osso de mutum
		Cera de abelha
16. Mia'awa	Cesto	Palha de babaçu (pindawa)
		Tucum (tuku)
		Amyniyu (algodão)
17. Ymyrayga	Borduna	Yapebiwa (Pau preto)
18. Muykyryra	Colar	Amyniyu (algodão)
		Dente de macaco
19. Kuipya'awa	Para fazer mingau	Iwipiawiwa (tipo madeira)
20. Namikwara	Furação de orelha	Tajaurija (dente de porcão)
21. Turé	Flauta	Kyreima (taboca)
		Urucum
		Pedra branca
22. Tupyiawa	Vassoura	Cipó timbá
23. Tapekwapiri (tapekwawa)	Abanador	Tucum (tuku) ou babaçu (pindawa)
24. Akutyawa	Ferramenta para furar semente para colar	----
25. Tataywa	Pau para acender fogo	Urucum (urucu)
26. Uymyna	Cesto para colocar flecha	Kyreima (taboca)
		Kyitiga
27. Mypykuja	Pulseira	Amyniyu (algodão)
28. Jiwy itara	Bracelete	Palha de babaçu (pindawa)

Anexo 11.9.2: Transmissão de saberes tradicionais aldeia Juruãti

Etapas:

1º derrubar o pau d´arco, *tadipá*, hoje em dia dá para derrubar com o machado ou com a motosserra – “derrubar o mais vermelho para prestar” / “não pode derrubar sem a lua tá crescendo”/ “tem que derrubar quando a lua tá nascendo”

2º abri o pau e tirar pedaço, *ruvaiará*

3º limpar o pau d´arco com a motosserra

4º limpar o pau d´arco com facão (Figura 2)

5º com o dente de paca vai limpando, *cararorôim* (confirmar esse nome) (temos vídeo de Awinhorô limpando arco com dente de paca)

6º passar óleo de coco na madeira (pega o coco e depois mastiga o coco)

7º coloca a madeira no fogo

8º no fogo vai criando o formato devagar

9º passa a lixa do mato, *tirirá*

10º amarra linha de algodão para enfeitar e pinta com urucum

11º depois do arco pronto, amarra linha de *curavã* (espécie de “abacaxi do mato”) (temos o vídeo de Awinhorô Araweté fabricando esse fio)

Para treinar tem que jogar a flecha para cima.

Há três tipos de flecha:

Taácum – flecha feita de madeira de taquara para matar animal grande como *tadjiahô*

Ôípatã – flecha para matar mutum – flecha menor que voa mais alto

Ivitií – flecha da madeira de *iviti*, na ponta, osso de *atiti* (macaco gariba)

Para fazer a flecha anotamos somente parte do processo.

1º linha na ponta da flecha para amarrar a pena de tucano

2º fura a flecha

3º trabalha a pena e fura a pena no mesmo lugar – tem que pintar com a cera para segurar *ivihí*

4º pregar a pena do mutum na flecha – “na hora de pregar a pena tem que ver onde tá pegando bem”

5º arruma a pena na beirinha e coloca mais uma pena de tucano para enfeitar

Flecha é feita de madeira *cãmadi*

Anexo 11.9.3: Inventário da cultura material Araweté

Nome do artigo	Matéria Prima	Quem faz?/Quando faz?	Descrição e/ou Observações
Tupé (esteira)	Mulher	Mulher/A qualquer hora	
Cui (cuia)	Fruto	Homem e Mulher/ A qualquer hora	
Namikun (brinco)	Fio de fibra de Kurauã (tipo de abacaxi), pena de tucano, pena de monemetchan (pássaro azul), tinha (semente plantada nas roças e fio de miniyo (algodão)).	Mulher faz o brinco. Homem fura a semente de tinha./ Para festas e para o dia-a-dia.	
Colar de sementes de tinha	Semente de tinha, semente de Meãkavo, semente de japuevã, semente de avai, fio de fibra de kurauã.	Homem fura a semente. Mulher fura o colar./Adorno para a festa e para o dia-a-dia.	
Irô	Palha de folha de tapekun.	Mulher	Para armazenar comida.
Tapekun	Palha de folha de tapekun.	Mulher	Para abanar o fogo.
Tupã (saia)	Linha de miniyo (algodão), talo de pinaivé, iricu (urucum) para a tingimento.	Mulher tece a saia. Homem pega o talo de pinaivé no mato. Homem e mulher montam o "tear".	Vestimenta.
Nirrã (rede)	Linha de miniyo (algodão), talo de pinaivé, iricu (urucum) para tingimento.	Mulher tece a saia. Homem pega o talo de pinaivé no mato. Homem e mulher montam o "tear".	Antigamente era feito para uso diário. Hoje é feito para ser vendido.
Apopokán (capacete)	Linha de miniyo (algodão), pena de cadiné (arara), iricu (urucum) para tingimento.	Mulher	
Fio de miniyo (algodão)	Semente de algodão e itajoí (agulha).	Mulher	
Arai (chocalho)	Jaratitán (concha de caramujo do mato), fio de miniyo (algodão) e pena de aranauã (arara vermelha)	Mulher e homem.	Usado pelo pajé.
Juacán	Pena de papagaio e palha.	Homem	Adorno para festas.
Ôi – flecha de ponta de osso	Ossos de gariba (macaco), madeira de ivití, madeira de kamadi, pena de mutum, pena de tucano, fio de miniyo (algodão).	Homem	Para caça, guerras e adorno em festas.
Taãcu – flecha de ponta de madeira	Madeira de ivití, madeira de kamadi, pena de kanohô (gavião real), pena de tucano, cera de babaçu, fio de algodão e veneno.		Para caça, guerras e adorno em festas.
Irapã (arco)	Madeira de tadipa (pau d'arco), óleo de babaçu, fio de algodão, fio de kurauã, dente de cotia, iricu (urucum) para tingimento.	Homem.	Para caça, guerras e adorno em festas.
Pehi (cesto)	Palha de pehiti.	Homem e mulher.	Para armazenamento e transporte de castanhas, farinha, mandioca, lenha, etc.
Arapetín (capacete)			Adorno para festas.
Jivaracán (braçadeira)			Adorno para festas.
Hará		Homem	Instrumento de pescaria.
Irupé			
Patuã		Homem	Usado para armazenamento de pena e outros objetos pessoais.
Tucãe			Usado como esconderijo para fazer tocaia na caça de pássaros.
Tivã (pente)			
Jurã			
Amirã	Madeira de tadipa (pau d'arco)	Homem	Usado para amassar milho e fazer fubá.
Anuã		Homem	Usado para amassar milho e fazer fubá.
Canoa	Madeira de tatajuba, marerão, jirin, tauba ou mogno	Homem	Transporte
remo	Madeira de mogno ou apikawi	homem	

Anexo 11.9.4: Registros em áudio de músicas rituais Araweté

Aldeia	Cantor	Contexto
Araditi	Iradiwanô Araweté	"Pajé caçando Ani"
Araditi	Iradiwanô Araweté	Pajé cantando para alguém em específico
Araditi	Apu/Tinharaidô Araweté	Pajé só cantando mesmo
Juruãti	Mamayarô Araweté	Festa do Jaboti
Ipixuna	Iranorô e Irawadidô Araweté	Opurãhe / Música da festa do Mingau
Ipixuna	Kunimato acompanhada de meninas mais novas.	Meninas cantando
Pakaña	Moiwerã Araweté	Festa do Jaboti
Paratitim	Kunipayero Araweté	Festa do Jaboti
Paratitim	Kuniatanô	Festa do Jaboti
Paratitim	Terewakuni e outras meninas	Meninas cantando
Ta-akati	Murumuai, Caramá e outras meninas mais novas	Meninas cantando

Anexo 11.9.5: Lista de miçangas para a TI Paquiçamba

Aldeia Muratu		
Item	Quantidade solicitada	Cores
Porcelana	10 pacotes	Amarelo
	10 pacotes	Branco
Miçanga 5/0	50 pacotes	Amarela
	50 pacotes	Preta
Miçanga 9/0	60 pacotes	Preta e branca
	100 pacotes	Coloridas
Miçanga 12/0	50 pacotes	Branca
	50 pacotes	Coloridas
Aldeia Furo Seco		
Item	Quantidade solicitada	Cores
Miçanga 9/0	10 pacotes	Preta e branca
	10 pacotes	Coloridas (vermelha, azul, laranja, etc)
Miçanga 12/0	10 pacotes	Branca e preta
	10 pacotes	Coloridas
Conta de madeira de 8 mm	5 pacotes	Tabaco
Aldeia Paquiçamba (Marino)		
Item	Quantidade solicitada	Cores
Porcelana	3 pacotes	Amarelo
	3 pacotes	Branco
	6 pacotes	Coloridas
Miçanga 5/0	4 pacotes	Vermelha
	10 pacotes	Preta e Branca
Miçanga 9/0	8 pacotes	Preta e branca
	4 pacotes	Coloridas
Miçanga 12/0	8 pacotes	Preta e branca
	8 pacotes (cada)	Vermelho e amarelo
Aldeia Paquiçamba (Ozimar)		
Item	Quantidade solicitada	Cores
Miçanga 5/0	18 pacotes	Coloridas
	14 pacotes	Preta e branca
Miçanga 9/0	14 pacotes	Preta e branca
	18 pacotes	Coloridas
Miçanga 12/0	14 pacotes	Preta e branca
	18 pacotes	Coloridas

Anexo 11.9.6: Proposta de formação de videoastas araweté.

Criado por: PLW Projetos e Linguagens

Razão Social: BASTOS, CONDURÚ E LOBATO LTDA

CNPJ: 11.108.589/0001-62

Para: Verthic

Data da entrega da proposta: 30/04/2014

Prazo de execução do serviço: de 15 de julho a 15 de setembro de 2014

Prazo de validade da proposta: 15/07/2014

OBJETO

Ciclos de oficinas de capacitação em audiovisual para indígenas, com formação de equipes de realizadores, com foco documental.

OBJETIVO GERAL

Realizar projeto piloto de ciclos de oficinas de capacitação/formação em audiovisual, em aldeias *Araweté*, inicialmente para documentação de práticas xamânicas e cantos, através do domínio de técnicas e tecnologias de pesquisa, produção e documentação audiovisual para a difusão da cultura, história e memória indígena; para o protagonismo e a preservação da identidade cultural; a aproximação e troca de conhecimentos/experiências entre gerações; para a formação e manutenção do acervo audiovisual do Museu do Índio de Altamira, bem como à preservação do patrimônio cultural material e imaterial indígena da Amazônia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar o 1º Ciclo de Oficinas, no período de 15 de julho a 15 de setembro de 2014, com uma semana em cada aldeia, sendo cinco (5) dias de aulas e dois (2) para deslocamentos.

1.1. Realizar três (3) oficinas de capacitação/formação em audiovisual para os *Araweté*: uma na aldeia *Paratatim*, outra na *Juruãti* e outra na *Araditi*, de acordo com interesse demonstrado pelos indígenas locais, no máximo para três (3) alunos e no mínimo para um (1), em cada aldeia.

1.2. Produzir diversos registros audiovisuais cotidianos, como exercícios de aprendizagem, com temas à escolha dos indígenas.

1.3. Criar e produzir um (1) manual de uso de equipamentos e exercícios audiovisuais, ilustrado, em versão digital e impressa, a ser aprimorado em conjunto com os *Araweté* durante as oficinas para, na ausência dos instrutores haver continuidade dos exercícios e práticas.

2. Registrar imagens, pelos instrutores, para um (1) *Making Of* do processo oficinas de capacitação em audiovisual para indígenas.

JUSTIFICATIVA

O Ciclo de Oficinas de Capacitação em Audiovisual para Indígenas com os *Araweté* nos leva ao encontro do interesse dos *Araweté* de documentar suas práticas xamânicas e pretende ir além da simples documentação em vídeo dos rituais xamanísticos, pois o protagonismo não será da equipe de instrutores e sim dos próprios *Araweté*.

Trabalharemos também com base em estudos antropológicos, como os de Eduardo Viveiros de Castro, por exemplo, cujo “foco principal é a descrição e interpretação da cosmologia (cosmogonia) Araweté, a partir dos conceitos relativos à pessoa, à morte, à divindade, e dos cantos e rituais xamanísticos, onde as divindades e os mortos se manifestam aos homens”. (VIVEIROS DE CASTRO, 1985, p. 11).

Além da orientação antropológica através da bibliografia e do acompanhamento de pesquisadores atualmente envolvidos com estes povos, trabalharemos o mais próximo possível da realidade cotidiana deles, buscando nos apoiar na visão da metafísica Araweté que descreve o lugar do humano no Universo. “Os Araweté dizem que as almas dos seus mortos, uma vez chegadas ao céu, são devoradas pelos *Mai*, os deuses, que em seguida as ressuscitam a partir dos ossos; elas então se tornam como os deuses, imortais” (Idem, p.22) “O destino da Pessoa Araweté é um tornar-se outro, e isso é a Pessoa – um devir” (Idem, p.22).

O imaginário *Araweté* “prolifera na palavra e no canto”. (Idem, p.23). Daí a importância que também deve ser dada à captação dos sons, da “música” *Araweté*. As concepções dos *Araweté* sobre a morte e o destino da pessoa envolvem o xamanismo e a guerra, um contraste entre dois gêneros musicais: a “música dos inimigos” e a “música dos deuses”.

O protagonismo indígena no processo de pesquisa, documentação e divulgação da cultura, história e memória ocorrerá tão logo eles comecem a demonstrar seus interesses, apesar de sugeridos os cantos, cerimônias rituais e as ações de seus pajés como primeiros registros, devido à manifestação deles próprios neste sentido.

A princípio, a capacitação se dará em três semanas, nas aldeias *Paratatim*, *Juruãti* e *Araditi*. Isso garante o tempo mínimo necessário para o início da prática e conhecimento audiovisual, levando os aprendizes à oportunidade de realizar documentários autorais.

A realização desse primeiro ciclo de oficinas também resultará em outros tipos de produtos/acervos de áudios e vídeos a serem utilizados pelos indígenas para o fortalecimento, preservação e valorização do patrimônio cultural dos povos do Médio Xingu/Amazônia, que sofrem interferência física e cultural com a instalação da UHE Belo Monte.

Conforme o Plano de Oficina orienta a seguir (metodologia), os indígenas serão familiarizados com equipamentos e conceitos básicos do cinema/vídeo como linguagem e expressão cotidiana, valendo-se da criação de roteiro, direção, produção e fotografia, com seus movimentos e enquadramentos de narrativas imagéticas; captação e desenho de som; práticas de escolhas livres para o registro, além de exercícios coletivos de leitura fílmica, exibidos em telão.

O número de participantes deve ser no máximo de três (3) em cada aldeia para que haja bom aproveitamento do conteúdo e práticas e que possam formar uma equipe básica de produção audiovisual, composta por um participante nas funções de roteirista-diretor-produtor; outro, nas funções de fotógrafo/*videomaker*-produtor e o terceiro, para a captação e desenho de som-produção. No entanto, havendo apenas um participante em cada aldeia, ainda assim, a formação/capacitação ocorrerá, tendo em vista a importância do registro dos cantos dos pajés e cerimônias rituais, que já ocorrem somente em áudio.

Após o término do 1º Ciclo, o processo transformador da prática audiovisual da aldeia poderá prosseguir, orientado pela utilização do manual de uso de equipamentos

e de exercícios audiovisuais, ilustrado, digital e impresso, objetivo e direto, com os principais pontos do aprendizado, que a equipe de instrutores criará com os Araweté. Um *caderno de notas*, a ser aperfeiçoado conjuntamente com os participantes, para o exercício das funções dos equipamentos, equipe e linguagem, ficando como fonte de consulta.

Ao final do ciclo haverá uma experiência coletiva de produção em vídeo – a pedra-fundamental de um núcleo audiovisual digital *Araweté* - novo estímulo à troca e circulação de expressões culturais indígenas.

METODOLOGIA

Os indígenas terão aulas práticas em seus equipamentos próprios, com exercícios de movimentos e enquadramentos de câmera, iluminação natural e artificial, captação e desenho de som para maior e melhor identificação e desenvolvimento da linguagem audiovisual, sempre em caráter objetivo, preciso.

É fundamental iniciar o trabalho pela menor partícula da imagem em movimento, o *frame*. Assim, a oficina começa exatamente com a prática da fotografia, valorizando o enquadramento e o processo de captação de imagens.

Nas primeiras experiências, os alunos entram em contato com os elementos básicos da linguagem audiovisual e, ao mesmo tempo, intensificam a relação com o outro, com o território e com as diferenças entre olhares, fotografando pessoas e espaços da comunidade, levando em conta elementos de composição a serem analisados posteriormente, pois cada fotografia será exibida, montando uma espécie de mapa com imagens, representações, traços, além de cantos, da sonoridade geral etc.

Mesmo exercitados simultaneamente, som e imagem terão atenção especiais e distintas. Os exercícios sonoros, por exemplo, levarão à identificação de representações, a partir dos sons que a aldeia produz/reproduz, sejam ruídos, cantos, sons da natureza, músicas, falas... intensificando a escuta atenta, a identificação das formas do som, a construção do território sonoro.

O mesmo ocorre com a imagem. O que gravar? Pessoas, gestos, cores, luzes... Onde colocar a câmera para captar os elementos? As escolhas, as disposições e posicionamentos das coisas; os sons ao redor; o *ataque*, por quê, o quê?

Roteiro Indicativo 1º. Ciclo

As indicações abaixo de metodologia poderão ser reconstruídas a partir de experiências compartilhadas com os Araweté, dia-a-dia.

1º. DIA

Apresentação: pessoas, equipamentos e territórios

Exercícios práticos com equipamento (uso, guarda e manutenção)

Os primeiros registros

Mostra dos primeiros registros

Pesquisa e captação de diferentes sons na comunidade (dia, noite e madrugada)

Making of da oficina

2º. DIA

Leitura fílmica do material produzido no 1º. dia

Iniciação ao roteiro e produção audiovisual - exercícios de previsão (pré-produção) do 3º.dia (sonoras)

Leitura da pesquisa e captação sonora do 1º. dia

1º. registro audiovisual de práticas xamânicas e canto, realizado pelos alunos durante a noite/madrugada, com acompanhamento dos instrutores.

Making of da oficina

3º. DIA

Exercício de gravação de *sonoras*, pré-produzidas no 2º. dia

Exercícios de produção do roteiro indicativo do documentário do 2º. Ciclo

Sessão de exibição e análise dos vídeos produzidos no 2º. dia e sonoras do 3º, em telão para a comunidade

Making of da oficina

4º. DIA

Exercícios de produção do roteiro indicativo de documentário Festa Cauim Azedo e Expedição Araweté

Conclusão da elaboração do manual ilustrado de uso de equipamentos e exercícios audiovisuais – versão digital e impressa

Sessão de exibição e análise de pequenos vídeos produzidos no 3º dia e apresentação de documentário profissional, a ser definido.

Registro cultura e prática do xamanismo na aldeia (dia, noite e/ou madrugada)

Making of da oficina

5º. DIA

Exercícios de registros da Festa do Cauim Azedo e Expedição Araweté

Aperfeiçoamento de roteiro indicativo, pelos indígenas.

Entrega do manual ilustrado

Exibição dos registros realizados e *Making of* da oficina

EQUIPE: INSTRUTORES/TÉCNICOS EM AUDIOVISUAL*

1. Roteirista-diretor
2. Fotógrafo/*videomaker*
3. Captação e desenho de som

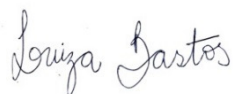
* Todos exercerão as funções de instrutores/produtores

No 1º. Ciclo, a equipe de instrutores ensinará o exercício das funções técnicas do audiovisual, formando em si, uma equipe – exemplo para o trabalho de documentação no 2º. Ciclo, quando prestarão consultoria direta às equipes de audiovisual indígenas, realizadoras do documentário sobre o Cauim Azedo.

O trabalho da equipe de instrutores/técnicos em audiovisual em campo será de dedicação exclusiva, uma vez que os *Araweté* também produzem cantos durante noites e madrugadas. Assim, os instrutores estarão disponíveis para acompanhar os alunos nos registros, sempre que necessário, independente da hora do dia, além de produzirem *Making of* dos Ciclos para registro e documentação dos processos de aprendizagem/realização das oficinas.

Belém, 30 de abril de 2014.

Atenciosamente,



Anexo 11.9.7: Proposta de formação de videoastas arara, TI Cachoeira Seca.

A proposta que apresentamos a seguir é um componente do Projeto de Intercâmbio Cultural do Povo Ikpeng do Parque indígena do Xingu-MT com o povo Arara da Terra Indígena Cachoeira Seca – PA: “Conhecendo os parentes: trocas de saberes entre os Arara da Terra Indígena Cachoeira Seca e os Ikpeng do Parque Indígena do Xingu” no âmbito do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC) do PBA-CI Belo Monte.

Proposta

Oferecer ao povo Arara da Terra Indígena Cachoeira Seca, no Pará, ferramentas contemporâneas de produção cultural como o vídeo para que produzam, a partir dos seus próprios referenciais, filmes sobre sua cultura e realidade. Através da linguagem audiovisual, incentivar o seu protagonismo na luta por seus direitos, por alternativas econômicas sustentáveis e pela valorização do seu patrimônio cultural.

Objetivos

- Capacitar um grupo de seis a oito jovens através de oficinas de formação audiovisual realizadas em suas comunidades.
- Realizar dois vídeos com o material filmado por eles.

Metodologia

A metodologia do curso centra-se na aprendizagem dos elementos essenciais da linguagem audiovisual como interpretação criativa da realidade e permitirá aos jovens adquirirem autonomia para dar continuidade ao trabalho uma vez terminado o projeto.

A dinâmica interativa das oficinas faz com que a comunidade seja incluída no processo de formação, contribuindo ativamente com a realização do projeto e influenciando substancialmente no resultado final do trabalho. Ao final será realizada uma avaliação do processo de formação e de seus resultados com os participantes das oficinas, as comunidades envolvidas, equipe e a coordenação do projeto. Para a memória e a disseminação da experiência, serão gravados depoimentos dos participantes, lideranças e outros membros da comunidade.

O processo de formação audiovisual será estruturado em 2 etapas repartidas em 2 anos:

Ano 1 – Iniciação

1- Oficina de vídeo na TI Cachoeira Seca - curso de 3 semanas de duração, para 6 a 8 participantes de ambos os sexos, ministrado por dois instrutores ikpeng, com experiência em realização de filmes, sob a orientação da coordenadora do Instituto Catitu.

Esta primeira fase da formação abrange: exercícios de captação de imagens e áudio, elaboração de roteiro, filmagens e análise coletiva do material captado. Durante o período da oficina serão regularmente realizadas projeções noturnas do material filmado e de filmes para a comunidade. A seleção dos filmes será feita em função do que poderá interessá-los, trazendo informação e reflexão sobre outros povos indígenas e a sociedade envolvente.

2- Oficina de edição – curso de 4 semanas de duração para 2 a 3 participantes da primeira fase, ministrada por um editor, com a participação dos dois instrutores ikpeng e a supervisão da coordenadora do Instituto Catitu.

A formação consiste em: discutir e elaborar uma proposta de linha narrativa para a edição; conhecer as funções básicas de um programa de edição de vídeo; selecionar, traduzir e editar o material produzido pelos jovens.

Como o projeto de intercâmbio entre os dois povos busca promover a troca de saberes e o Programa a valorização do patrimônio cultural do povo Arara, a temática será voltada para este objetivo.

Local: Idealmente, essa oficina deve ser realizada na Casa de Cultura Mawo, localizada ao lado das aldeias Moygu e Arayo, na área da Coordenação Técnica do Pavuru (PIX). Em função das condições do clima, ela pode ser realizada na sede do Instituto Catitu em São Paulo.

3- Finalização – Durante duas semanas serão feitos os ajustes finais na edição, as legendas em português e a impressão de cópias em dvd.

Local: sede do Instituto Catitu, SP

4- Produto: um vídeo documentário de cerca de 15 a 20 minutos produzido pelo grupo.

Ano 2 – Consolidação

Esta nova etapa tem por objetivo aprofundar a formação audiovisual dos jovens. Ela consiste na realização de 2 novas oficinas (filmagem e edição) nas TIs Cachoeira Seca e Xingu, com o mesmo grupo de participantes. Na oficina de filmagem (TI Cachoeira Seca) serão abordados durante um período de 3 semanas aspectos mais complexos da linguagem audiovisual e da construção narrativa de filmes. Com a assessoria de seus instrutores, os jovens terão como meta elaborar um projeto documentário que será desenvolvido ao longo do ano e culminará na edição de um filme de média metragem (TI Xingu) sobre um tema que eles próprios definirão. O filme passará por um processo de finalização e reprodução para ser distribuído gratuitamente para as comunidades e escolas indígenas da região. Uma vez concluída a formação, os jovens estarão capacitados em realização audiovisual para produzirem autonomamente conteúdos significativos e valorizadores de sua identidade e cultura.

Anexo 11.9.8: Lista de presença da Oficina de Ação Museológica.

verthic

OFICINA MUSEU - ALTAMIRA, 26 DE MAIO DE 2014

NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	Assinatura
Marcia Sufer	consultoria	marcia.arcuri@gmail.com	<i>Marcia Sufer</i>
Isabel Vasconcellos	consultoria		<i>Isabel Vasconcellos</i>
Esther Castro	USP	est.cast10@yahoo.com.br	<i>Esther de Castro</i>
Fabiola Silva	USP	faandrea@usp.br	<i>Fabiola</i>
Chang Whan	Museu do Índio	whanchang@gmail.com	<i>Chang Whan</i>
José Francisco Brasil de Moraes	FUNAI ATM		
Elza Xipaya	FUNAI ATM		
Cecília Nascimento	Sec. Mun. Educação ATM	<i>Cecilia.nascimento@bol.com.br</i>	<i>Cecília</i>
Elisângela Pantoja	SEMED VX		
Regina Muller	Verthic	regina@verthic.com.br	
Maria Elisa Ladeira	Verthic	elisaladeira52@gmail.com	
Gustavo Sousa	Verthic	gcmsousa@gmail.com	
Alessandra Simoni	Verthic	alessandra@verthic.com.br	<i>Alessandra T. Simoni</i>
Anderson Bonilha	Verthic	anderson@verthic.com.br	<i>Anderson</i>
Camilo Caropreso	Verthic	camilo@verthic.com.br	<i>Camilo P. de N. Caropreso</i>
Carolina Scheidecker	Verthic	carolina@verthic.com.br	<i>Carolina</i>
Daniel Luz	Verthic	daniel@verthic.com.br	<i>Daniel Luz</i>
Larissa Lança	Verthic	larissa@verthic.com.br	<i>Larissa Lança</i>
Luis Carlos Sampaio	Verthic	luiscarlos@verthic.com.br	<i>Luis Carlos Sampaio</i>
Marina Villarinho	Verthic	marina@verthic.com.br	<i>Marina</i>
Nefertiti Hass	Verthic	nefertiti@verthic.com.br	<i>Nefertiti</i>
Pedro Cuba	Verthic	pedro@verthic.com.br	<i>Pedro Cuba</i>

Regina Rocha SEMED ellenreginapha@gmail.com Regina Rocha
MARILENE XIPAYA SEMED marilene.carvalho1975@gmail.com Marilene C. Lima
Lucas SEMED lucas.silva.pb@hotmail.com Lucas Silva
Edna X Verthic
Maria Elisa Ladeira Verthic

verthic

OFICINA MUSEU - ALTAMIRA, 27 DE MAIO DE 2014

NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	Assinatura
Marcia Sufer	consultoria	marcia.arcuri@gmail.com	<i>Marcia Sufer</i>
Isabel Vasconcellos	consultoria		<i>Isabel Vasconcellos</i>
Esther Castro	useu P. Indig. Oiapoque/Kua	est.cast10@yahoo.com.br	<i>Esther de Castro</i>
Fabiola Silva	USP	faandrea@usp.br	<i>Fabiola</i>
Chang Whan	Museu do Índio	whanchang@gmail.co	<i>Chang Whan</i>
José Francisco Brasil de Moraes	FUNAI ATM		
Elza Xipaya	FUNAI ATM		
Cecília Nascimento	Sec. Mun. Educação ATM	<i>Cecilia.nascimento@bol.com.br</i>	<i>Cecília</i>
Elisângela Pantoja	SEMED VX		
Regina Rocha	SEMED	ellenreginapha@gmail.com	<i>Regina Rocha</i>
Marilene Xipaya	SEMED	marilene.carvalho1975@gmail.com	<i>Marilene C. Lima</i>
Lucas Silva	SEMED	lucas.silva.pb@hotmail.com	<i>Lucas Silva</i>
Regina Muller	Verthic	regina@verthic.com.br	
Maria Elisa Ladeira	Verthic	elisaladeira52@gmail.com	<i>Maria Elisa Ladeira</i>
Gustavo Sousa	Verthic	gcmsousa@gmail.com	
Alessandra Simoni	Verthic	alessandra@verthic.com.br	<i>Alessandra T. Simoni</i>
Anderson Bonilha	Verthic	anderson@verthic.com.br	<i>Anderson</i>
Camilo Caropreso	Verthic	camilo@verthic.com.br	<i>Camilo P. de N. Caropreso</i>
Carolina Scheidecker	Verthic	carolina@verthic.com.br	<i>Carolina</i>
Daniel Luz	Verthic	daniel@verthic.com.br	<i>Daniel Luz</i>
Larissa Lança	Verthic	larissa@verthic.com.br	<i>Larissa Lança</i>
Luis Carlos Sampaio	Verthic	luiscarlos@verthic.com.br	<i>Luis Carlos Sampaio</i>
Marina Villarinho	Verthic	marina@verthic.com.br	<i>Marina</i>
Nefertiti Hass	Verthic	nefertiti@verthic.com.br	<i>Nefertiti</i>
Pedro Cuba	Verthic	pedro@verthic.com.br	<i>Pedro Cuba</i>

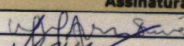
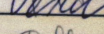
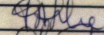
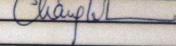
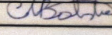

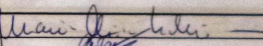

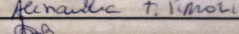

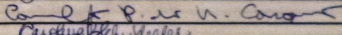
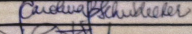

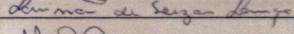
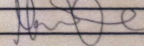
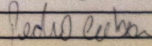
NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	Assinatura
Marcia Suñer	consultoria	marcia.arcuri@gmail.com	<i>Marcia Suñer</i>
Isabel Vasconcellos	consultoria		<i>Isabel Vasconcellos</i>
Esther Castro	Museu P. Indíg. Olapoque/Kua	est.cast10@yahoo.com.br	<i>Esther de Castro</i>
Fabiola Silva	USP	faandrea@usp.br	<i>Fabiola</i>
Chang Whan	Museu do Índio	whanchang@gmail.co	<i>Chang Whan</i>
José Francisco Brasil de Moraes	FUNAI ATM		
Elza Xipaya	FUNAI ATM		<i>Elza Xipaya</i>
Cecilia Nascimento	Sec. Mun. Educação ATM	<i>Cecilia Nascimento e Silva</i>	<i>Cecilia Nascimento</i>
Elisângela Pantoja	SEMED VX		
Regina Rocha	SEMED	ellenreginapha@gmail.com	
Mariene Xipaya	SEMED	marilene.carvalho1975@gmail.com	<i>Mariene e. Xipaya</i>
Lucas Silva	SEMED	lucas.silva.pb@hotmail.com	
Regina Muller	Verthic	regina@verthic.com.br	
Maria Elisa Ladeira	Verthic	elisaladeira52@gmail.com	<i>Maria Elisa Ladeira</i>
Gustavo Sousa	Verthic	gcmsousa@gmail.com	<i>Gustavo</i>
Alessandra Simoni	Verthic	alessandra@verthic.com.br	<i>Alessandra T. Simoni</i>
Anderson Bonilha	Verthic	anderson@verthic.com.br	<i>Anderson</i>
Camilo Caropreso	Verthic	camilo@verthic.com.br	<i>Camilo Caropreso</i>
Carolina Scheidecker	Verthic	carolina@verthic.com.br	<i>Carolina Scheidecker</i>
Daniel Luz	Verthic	daniel@verthic.com.br	<i>Daniel Luz</i>
Larissa Lança	Verthic	larissa@verthic.com.br	<i>Larissa Lança</i>
Luis Carlos Sampaio	Verthic	luiscarlos@verthic.com.br	
Marina Villarinho	Verthic	marina@verthic.com.br	<i>Marina</i>
Nefertiti Hass	Verthic	nefertiti@verthic.com.br	
Pedro Cuba	Verthic	pedro@verthic.com.br	<i>Pedro Cuba</i>

NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	Assinatura
Marcia Suñer	consultoria	marcia.arcuri@gmail.com	<i>Marcia Suñer</i>
Isabel Vasconcellos	consultoria		<i>Isabel Vasconcellos</i>
Esther Castro	Museu P. Indíg. Olapoque/Kua	est.cast10@yahoo.com.br	<i>Esther de Castro</i>
Fabiola Silva	USP	faandrea@usp.br	<i>Fabiola</i>
Chang Whan	Museu do Índio	whanchang@gmail.co	<i>Chang Whan</i>
José Francisco Brasil de Moraes	FUNAI ATM		
Elza Xipaya	FUNAI ATM		
Cecilia Nascimento	Sec. Mun. Educação ATM		<i>Cecilia Nascimento</i>
Elisângela Pantoja	SEMED VX	<i>elisangela162@gmail.com</i>	<i>Elisângela Pantoja</i>
Regina Rocha	SEMED	ellenreginapha@gmail.com	
Mariene Xipaya	SEMED	marilene.carvalho1975@gmail.com	
Lucas Silva	SEMED	lucas.silva.pb@hotmail.com	
Regina Muller	Verthic	regina@verthic.com.br	
Maria Elisa Ladeira	Verthic	elisaladeira52@gmail.com	<i>Maria Elisa Ladeira</i>
Gustavo Sousa	Verthic	gcmsousa@gmail.com	<i>Gustavo</i>
Alessandra Simoni	Verthic	alessandra@verthic.com.br	<i>Alessandra T. Simoni</i>
Anderson Bonilha	Verthic	anderson@verthic.com.br	<i>Anderson</i>
Camilo Caropreso	Verthic	camilo@verthic.com.br	<i>Camilo Caropreso</i>
Carolina Scheidecker	Verthic	carolina@verthic.com.br	<i>Carolina Scheidecker</i>
Daniel Luz	Verthic	daniel@verthic.com.br	<i>Daniel Luz</i>
Larissa Lança	Verthic	larissa@verthic.com.br	<i>Larissa Lança</i>
Luis Carlos Sampaio	Verthic	luiscarlos@verthic.com.br	
Marina Villarinho	Verthic	marina@verthic.com.br	<i>Marina</i>
Nefertiti Hass	Verthic	nefertiti@verthic.com.br	
Pedro Cuba	Verthic	pedro@verthic.com.br	<i>Pedro Cuba</i>

Dauzileia P. de Almeida Semed VTX

del.vilarboas@gmail.com

1984

NOME	INSTITUIÇÃO	CONTATO	Assinatura
Marcia Suñer	consultoria	marcia.arcuri@gmail.com	
Isabel Vasconcellos	consultoria		
Esther Castro	useu P. Indig. Olapoque/Kua	est.cast10@yahoo.com.br	
Fabiola Silva	USP	faandrea@usp.br	
Chang Whan	Museu do Índio	whanchang@gmail.co	
José Francisco Brasil de Moraes	FUNAI ATM		
Elza Xipaya	FUNAI ATM		
Cecilia Nascimento	Sec. Mun. Educação ATM		
Elisângela Pantoja	SEMED VX		
Regina Rocha	SEMED	ellenreginapha@gmail.com	
Márlene Xipaya	SEMED	marlene.carvalho1975@gmail.com	
Lucas Silva	SEMED	lucas.silva.pb@hotmail.com	
Regina Muller	Verthic	regina@verthic.com.br	
Maria Elisa Ladeira	Verthic	ellsaladeira52@gmail.com	
Gustavo Sousa	Verthic	gcmsousa@gmail.com	
Alessandra Simoni	Verthic	alessandra@verthic.com.br	
Anderson Bonilha	Verthic	anderson@verthic.com.br	
Camilo Caropreso	Verthic	camilo@verthic.com.br	
Carolina Scheidecker	Verthic	carolina@verthic.com.br	
Daniel Luz	Verthic	daniel@verthic.com.br	
Larissa Lança	Verthic	larissa@verthic.com.br	
Luis Carlos Sampaio	Verthic	luiscarlos@verthic.com.br	
Marina Villarinho	Verthic	marina@verthic.com.br	
Nefertiti Hass	Verthic	nefertiti@verthic.com.br	
Pedro Cuba	Verthic	pedro@verthic.com.br	

Anexo 11.9.9: Programação da Oficina de Ação Museológica.

ATIVIDADES	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
Manhã 9:00 ao 12:30	<p>Abertura das atividades</p> <p>Apresentações gerais, apresentação da metodologia de trabalho e apresentação do Plano Operativo (com cronogramas).</p> <p>CR-Funai, CGPC e Verthic.</p> <p>*Regina Polo Müller *Marcia Arcuri</p>	<p>Diagnóstico situacional - Etapa 2</p> <p>Arrolamento e mapeamento de experiências profissionais na área de abrangência (b)</p> <p>Avaliação sobre processos precedentes</p> <p>* Regina Polo Müller (Asurini) * Fabíola Andrea Silva (Asurini) * Esther Castro (Museu Magúta; Museu Kuahj).</p>	<p>Referencial e Diretrizes para consolidação do Plano de Ação I</p> <p>O panorama do campo museal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conceituação - possibilidades - perspectivas - estratégias - caminhos <p>Mapeamento das ações culturais em andamento - rotas Bacajá, Xingu e Iriri.</p> <p>TRABALHO COLETIVO DE DEFINIÇÃO DA(S) POLIGONAL(AIS) DE AÇÃO</p>	<p>Referencial e Diretrizes para consolidação do Plano de Ação I – Etapa 2</p> <p>Referencial de experiências precedentes:</p> <p>Centro de Fortalecimento Cultural dos Povos Indígenas Xipaya, Kuruaya e Juruna de Altamira.</p> <p>Elza Xipaya/ Funai ATM e Marilene/SEMED</p> <p>SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS</p>	<p>O Museu do Índio de Altamira – roda de debate</p> <p>Reestruturação ou estruturação?</p> <p>Museu de Identidade? Museu de território? Centro de referência? Centro Cultural? Qual instituição? Que Conselho? Que tipo de gestão?</p> <p>TRABALHO COLETIVO DE IDENTIFICAÇÃO VOCACIONAL E DEFINIÇÃO DE AGENDA DE AÇÃO CONTINUADA</p>
	almoço				
Tarde 14:00 às 18:00	<p>Diagnóstico situacional - Etapa 1</p> <p>Arrolamento e mapeamento de experiências profissionais na área de abrangência (a)</p> <p>SEMED/Escolas Indígenas * Cecília Nasc. Batista * Marilene Xipaya * Regina Rocha</p> <p>FUNAI Altamira *Elza Xipaya</p>	<p>Diagnóstico situacional - Etapa 3</p> <p>Avaliação sobre processos precedentes (contin.)</p> <p>*Maria Elisa Ladeira (Penxwyj Hemejxà) *Chang Whan (Prog-Doc/ Museu do Índio RJ)</p>	<p>Referencial e Diretrizes para consolidação do Plano de Ação II</p> <p>TRABALHO COLETIVO DE DEFINIÇÃO DA(S) POLIGONAL(AIS) DE AÇÃO – CONTINUAÇÃO</p> <p>Apresentação das demandas locais Imediatas e definição de estratégias por Rota</p>	<p>O Museu do Índio de Altamira – Definindo estratégias</p> <p>Ação orientada para construção do planejamento estratégico preliminar (da instituição):</p> <ul style="list-style-type: none"> - acervos/conservação - documentação - comunicação - difusão - gestão - sustentabilidade econômica <p>Depoimento Marina Villarinho – Gestão Territorial Ashaninka</p>	<p>Almoço de integração</p>